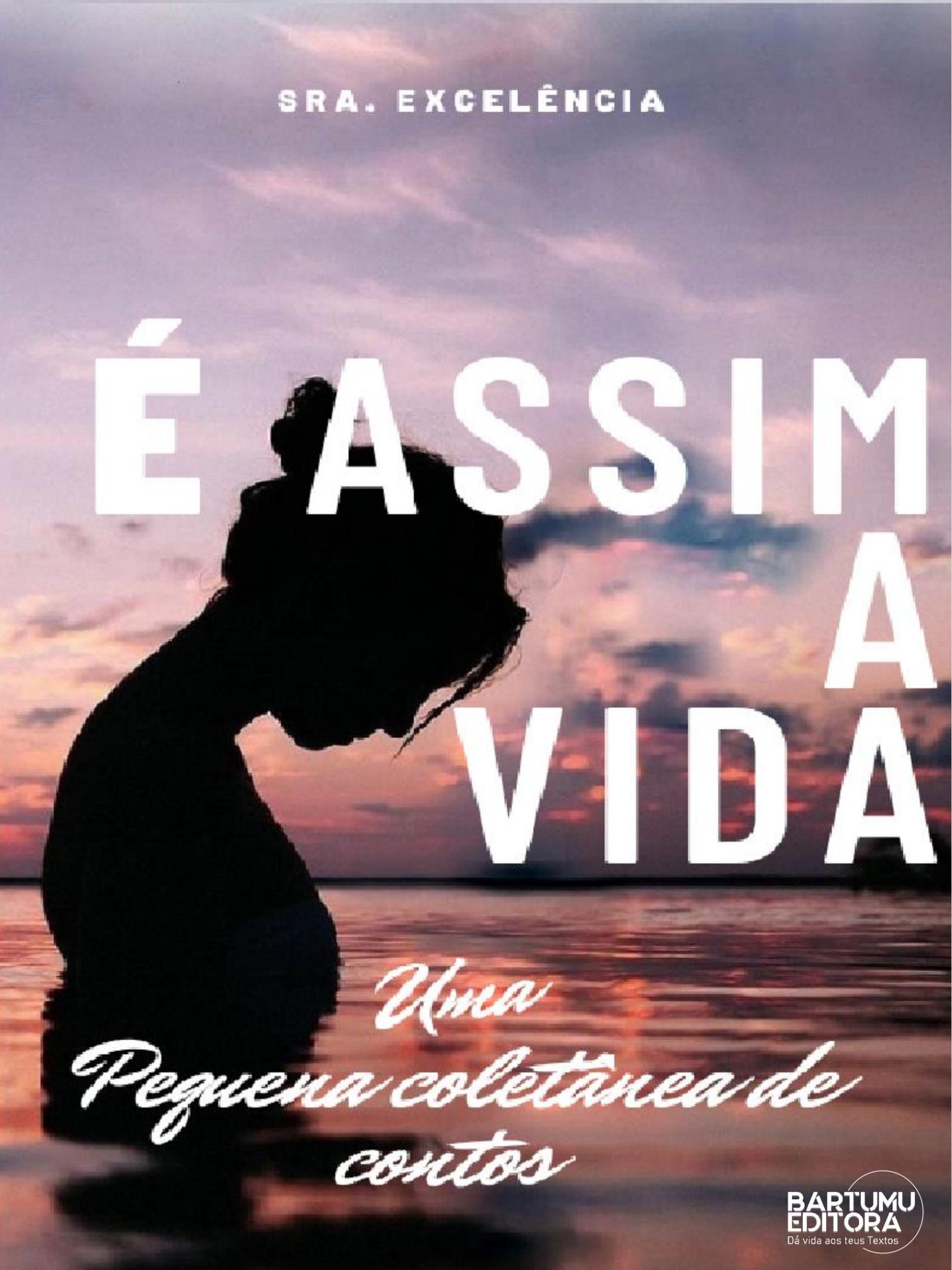


SRA. EXCELÊNCIA

É ASSIM A VIDA

A silhouette of a woman in a long, dark dress stands on a beach, looking out at the ocean. The sky is a vibrant mix of orange, pink, and purple, suggesting a sunset or sunrise. The water reflects the colors of the sky. The woman's hair is long and appears to be blowing in the wind.

*Uma
Pequena coletânea de
contos*

**BARTUMU
EDITORA**
Dá vida aos teus Textos

Sra. Excelência

**É ASSIM
A
VIDA**

Sra. Excelência

É ASSIM A VIDA

*Uma
pequena colectânea de
contos*

Título Original
É ASSIM A VIDA

Primeira publicação em
Luanda, Angola.
2023

Copyright © Sra. Excelência, 2023
Copyright © Editora Bartumu, 2023

Diagramação: Bênção Artur Munzenga

E174a Excelência, Sra – 1999
 É assim a Vida / Sra. Excelência.
 Luanda, AN : Editora Bartumu, 2023.

1. Conto Angolano 2. Conselhos 3. Desenvolvimento pessoal.
I. Título II. Excelência, Sra.

CDD – 869.301

2023

Todos os direitos desta edição
reservados à
BARTUMU EDITORA

Apresentação

A presente obra foi elaborada com grande criatividade e amor para os amantes e entusiastas de literatura. Nela, pude expressar com toda a minha alma os dilemas e assuntos que são vividos e têm se mostrado prolíficos na nossa sociedade, abordando os problemas que mais afetam não apenas adolescentes, jovens e adultos. Nesta pequena coletânea de contos, procurei transmitir, com um toque de instrução, diversas histórias nas quais tenho plena certeza de que alguns de vocês irão se identificar, ou pelo menos poderão reconhecer alguma situação que tenha ocorrido com alguém próximo. É importante ressaltar que são meros contos ilustrativos, e qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência. Espero que gostem e aguardo ansiosamente pelo seu feedback. Obrigada.

Sumario

Introdução	1
ASSUMIR O ERRO PODE MUDAR O SEU RUMO	4
A CULPADA SOU EU	9
NÃO ERA SOBRE O QUE AS PESSOAS DIZIAM	12
A MINHA FELICIDADE VALE MAIS DO QUE MIL OPINIÕES.....	16
A CULPA É DO MEU PAI.....	20
Autoria.....	28

Introdução

A vida é assim mesmo, repleta de surpresas e decepções. Podemos ser surpreendidos de forma positiva ou negativa.

Na vida, encontramos o oposto de tudo. Ela não segue uma fórmula, portanto não se surpreenda quando as coisas não estiverem acontecendo como você espera, vê ou acredita.

Não existe apenas a luz, mas também a escuridão, o dia e a noite.

O bem e o mal, a felicidade e a tristeza, o sucesso e o fracasso.

A vida nos apresenta o oposto de tudo.

Mesmo sabendo disso, ainda nos surpreendemos diante de vários acontecimentos. Ah, a vida é assim mesmo!

No entanto, precisamos estar preparados para tudo o que vier. É importante saber que nem todos viveremos de acordo com os nossos sonhos.

Devemos ter consciência de que nem todos seguirão o mesmo caminho e que nem tudo terminará como começou. Podemos perder o que conquistamos ou ganhar o que perdemos.

Projetos podem ser frustrados, relacionamentos podem chegar ao fim...

E o inesperado pode acontecer!

A vida não está a favor de uns e contra outros, todos somos seres suscetíveis a tudo.

Sonhamos com coisas boas, um mar de rosas e joias, apenas com coisas grandiosas e positivas, pois todos acreditamos que a vida reserva somente coisas grandiosas para nós. Mas saiba que na vida também existem espinhos e obstáculos, e às vezes precisamos enfrentar momentos difíceis.

Para cada acontecimento, procure sempre extrair uma lição. Cada acontecimento é uma oportunidade de aprendizado, um erro a evitar e um exemplo a seguir.

Não critique aqueles que terminaram um relacionamento só porque você conseguiu chegar ao altar com a mesma pessoa.

Não critique aqueles que não fez o ensino superior ou não seguiram para concluir os estudos.

Não critique! A vida é assim mesmo, nós não sabemos de tudo, apenas essas pessoas conhecem sua própria realidade.

A vida é assim mesmo, boa e maravilhosa, mesmo com pequenos ferimentos. Espero que você aprecie este e-book e que possa aproveitá-lo plenamente.

Mais do que apenas emocionar você com os contos, espero que você possa extrair uma lição de cada um deles e aprender que a vida é assim mesmo.

I

ASSUMIR O ERRO PODE MUDAR O SEU RUMO

Eu sempre fui uma menina reservada e com princípios. Não curtia festas, dedicava-me aos estudos e a Deus. As pessoas me achavam fechada e cínica.

Eu não curtia como as outras meninas do bairro, não aceitava namorar nenhum rapaz do bairro.

Meu sonho sempre foi me formar, trabalhar, casar e depois ter filhos.

No penúltimo ano do ensino médio, conheci um rapaz na escola, bonito e muito inteligente. Estava gostando dele e ele de mim, não sei como, mas começamos a namorar. Sempre planejei namorar só depois do ensino médio, mas não consegui.

Nosso namoro sempre foi pautado em princípios.

Ele estava no último ano e eu no penúltimo. No meu último ano, perto da defesa, comecei a ficar muito doente, meus pais e meu parceiro ficaram preocupados. Foi então que descobri que estava grávida.

Não quis acreditar. Durante um ano, conseguimos namorar sem nos envolvermos, mas lembro-me que no segundo ano de namoro não resistimos e tivemos relações duas vezes. Prometemos não repetir, e foi apenas nessas duas vezes que engravidei.

Não sabia como contar a ele que estava grávida. Ele é filho de um pastor e tinha medo que ele me rejeitasse.

Decidi contar, e para minha surpresa, ele não negou.

Ele disse que cuidaríamos do nosso bebê, mas ele não estava trabalhando. Assim como eu, ele dependia dos pais e fazia pequenos trabalhos esporádicos.

Mesmo ele me aceitando e aceitando o bebê, eu relutava em aceitar minha gravidez.

Não era isso que sonhei para mim!

O que as pessoas do bairro diriam?

Que eu era hipócrita, que eu já tinha uma vida sexual ativa. Como meus pais reagiriam?

Eu era a filha exemplar, a filha dedicada. O que as pessoas da igreja diriam?

Não estava preparada para enfrentar tudo isso! E o que aconteceria com meu sonho de receber o diploma primeiro?

Mas consegui me formar, ninguém além do meu parceiro sabia da gravidez.

Quase entrei em depressão, quis interromper a gravidez, quis me matar. Tantas coisas ruins que eu queria fazer só para não manchar minha reputação de santidade e calma.

Mas meu parceiro foi meu apoio, ele não queria apenas sexo comigo, ele me queria como sua parceira.

Decidi não interromper a gravidez. Afinal, se eu o fizesse e morresse, as mesmas pessoas que falariam mal de mim por estar grávida seriam as mesmas que chorariam minha morte e diriam "por que você fez isso? Por que você não criou seu filho?".

Não dava mais para esconder por muito tempo, então decidi contar aos meus pais. Foi um choque para eles.

A filha exemplar estava grávida. Eles me repreenderam, mas me proibiram de interromper a gravidez e chamaram meu parceiro.

As pessoas começaram a perceber, ouvi muitas coisas horríveis, tudo isso me machucava por dentro.

Diziam que eu arruinei meu futuro, que iria sofrer, que não estudaria mais. Foram tantas coisas.

Minha família pediu que meu parceiro assumisse suas responsabilidades, e ele o fez. Não foi como sempre sonhei, mas tive que aceitar, afinal, foi isso que eu mesma escolhi.

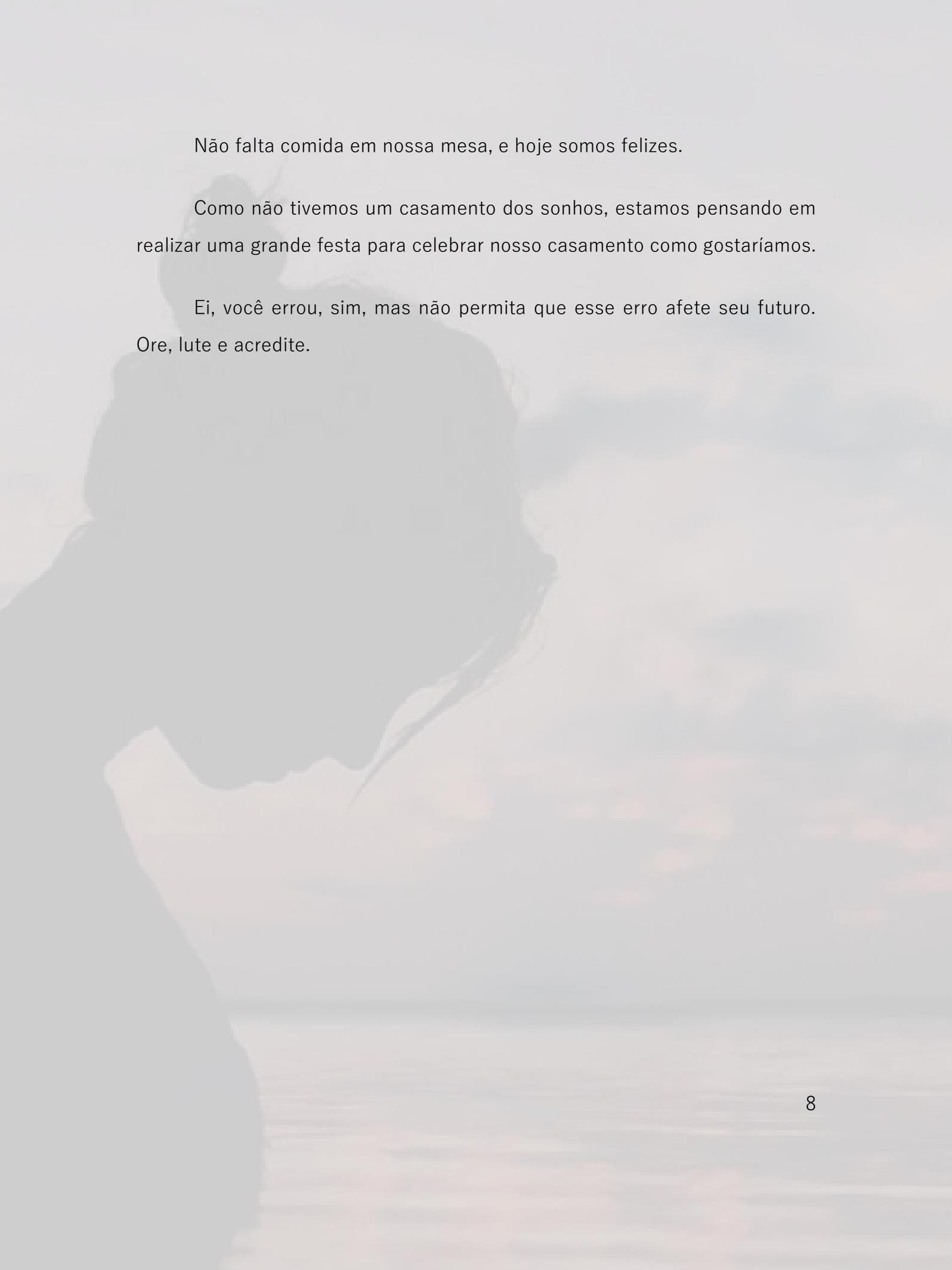
Precisamos começar a viver juntos. Não entrei na universidade porque precisava cuidar do bebê e não tinha quem pagasse meus estudos. Meu parceiro trabalhava como motorista de táxi, mas conseguíamos nos sustentar.

Eu errei, pequei contra Deus, mas não permiti que minha comunhão com Deus se extinguisse. Nunca deixei de orar. Um ano depois de começarmos a viver juntos, Deus abençoou meu parceiro com um emprego.

Ele começou a empreender. Ele não pôde voltar a estudar, mas decidi pagar pelos meus estudos universitários. Comecei a fazer a universidade em casa, já como esposa e mãe. Foi tudo diferente do que sempre sonhei, mas hoje também sou graduada. Consegui minha graduação depois de casar e ter um filho, mas isso não me diminui como mulher.

Após eu terminar a universidade, meu parceiro também decidiu fazer sua graduação.

As pessoas diziam que arruinei meu futuro, mas hoje sou uma mulher casada, com um filho, graduada, tenho um emprego e uma vida estável.



Não falta comida em nossa mesa, e hoje somos felizes.

Como não tivemos um casamento dos sonhos, estamos pensando em realizar uma grande festa para celebrar nosso casamento como gostaríamos.

Ei, você errou, sim, mas não permita que esse erro afete seu futuro. Ore, lute e acredite.

II

A CULPADA SOU EU

Se eu tivesse pensado mais em mim, não estaria na situação em que me encontro.

Priorizei meu status em vez de mim mesma.

Pensei mais nos comentários das pessoas do que em mim mesma.

Tudo o que eu queria era agradar aos outros, enquanto eu morria por dentro, sendo uma mulher infeliz que aparentava ser feliz.

Sou psicóloga e terapeuta de casais. Conseguia trazer a felicidade de volta a muitos lares e era muito querida pela sociedade. Por conta disso, as pessoas achavam que meu próprio relacionamento era perfeito.

No entanto, enfrentava problemas em casa que, se eu tivesse terminado, não teria chegado onde estou agora.

Sim, meu próprio marido me usava como um objeto sexual, me obrigava a fazer sexo como uma prostituta e às vezes me agredia. Era um homem dominado pelo ciúme, mas era ele o infiel.

Perdoei suas traições e ele dizia que mudaria, mas cheguei a encontrá-lo com uma amante na minha própria cama.

Aguentei tudo isso pelos nossos filhos e pelo que as pessoas diriam se nos separássemos, pois sou uma referência na sociedade.

Se simplesmente me separasse, as pessoas não entenderiam o motivo. Não sou alguém que difama, então as pessoas saberiam que terminamos, e aí começaria a agitação com o meu nome. E como as mulheres geralmente são mal vistas, a culpa seria atribuída a mim.

Hoje me encontro em um hospital, com ferimentos no rosto e sem dentes na boca, porque não pensei em mim. Afinal, minha vida vale mais do que qualquer comentário que as pessoas fariam sobre mim. Continuei com o que eu deveria ter deixado, continuei com o que eu deveria ter terminado.

E mesmo assim, sou a notícia do momento. As mesmas pessoas que falariam mal de mim se eu me separasse sem chegar a esse extremo são as mesmas que dizem: "Por que ela não se separou? Por que ela permitiu isso? Se fosse eu, já teria me separado há muito tempo."

Ah, eu não fui sábia comigo mesma!

Ah, se eu soubesse!

Minha vida nunca mais será a mesma. Arruinei minha própria vida e nem sei como será minha vida depois de sair desse maldito hospital.

Jovens, sua vida é mais importante do que qualquer comentário que as pessoas façam sobre vocês. Hoje, as pessoas comentam e amanhã esquecem.

Hoje, podem não entender sua decisão, mas amanhã entenderão.

Não tenham medo de tomar qualquer decisão para preservar sua vida. Podemos recuperar quase tudo neste mundo, mas uma vida perdida jamais será recuperada.

Há decisões que doem, mas geram paz, segurança e bem-estar.

Podemos ter títulos, mas nunca perderemos o título de "ser humano". Também passamos por dificuldades, também choramos...

O título não é mais importante do que a pessoa que o possui!

A fofoca não é mais importante do que a pessoa que é alvo dela!

Que Deus possa abençoar vocês e livrá-los de todo mal.

Que Deus abençoe seu relacionamento, não pare de orar por ele!

III

NÃO ERA SOBRE O QUE AS PESSOAS DIZIAM

Vem, tire o banquinho e sente um pouquinho, quero te contar algo.

Sabe, quando meu parceiro e eu começamos a namorar, eu tinha apenas 22 anos e ele, 24 anos. As pessoas olhavam para nós e diziam que um dia nos separaríamos, que era só uma frescura, que nem mesmo casaríamos, estávamos apenas nos iludindo. "Os fulanos também já se separaram, só falta eles."

Sabe, meu namorado não tinha o mesmo tipo de emprego que os namorados das outras pessoas. Ele era um homem pobre e, aos olhos de algumas meninas, era desprovido de beleza.

Elas acreditavam que a beleza de um homem estava apenas no bolso, não consideravam a beleza da alma.

As pessoas me perguntavam o que eu via nele. Diziam que ele não era o homem certo para mim, que era pouca areia para o meu caminhão, que eu merecia alguém melhor. Diziam que havia homens melhores do que ele.

As pessoas diziam que eu conheceria homens melhores na universidade, no trabalho ou talvez em outro lugar, e esperavam que eu o trocasse por alguém melhor.

Sabem, as pessoas estavam certas! Eu conheci pessoas mais bonitas do que ele na universidade, pessoas mais inteligentes do que ele.

Conheci pessoas com mais recursos do que ele, com melhor aparência e habilidades de comunicação.

Sim, eles eram melhores do que ele em algum aspecto, mas não eram como ele.

Eu sempre soube que na vida eu poderia conhecer alguém melhor do que meu parceiro, talvez alguém mais bonito, com mais dinheiro, mais inteligente. No entanto, meu parceiro é a escolha perfeita para mim.

Conhecer novas pessoas não mudou o que sinto por ele. Ele não é apenas o amor da minha vida, ele é a minha escolha. Não precisa ser perfeito aos olhos de todos, mas sempre será perfeito aos meus olhos.

Eu sempre estive disposta a lutar pela minha escolha, ajudá-lo a se desenvolver e tornar-se uma pessoa melhor a cada dia.

Sabe aquele homem que as pessoas diziam que não era para mim? Sim, ele mesmo! Ele se formou, Deus o abençoou com um emprego, conquistamos casas, carros e ele também me tornou sua esposa e mãe de seus filhos. Sim,

ele também me levou ao altar e hoje somos felizes. Ele não tinha um emprego, mas tinha sonhos, metas e visão, e juntos lutamos todos os dias para alcançá-los.

Demos certo, não por falta de dificuldades, mas pela vontade que tínhamos de que desse certo.

Ele sempre me dizia:

– "Amor, nosso relacionamento depende apenas de nós".

E realmente dependia apenas de nós, não das opiniões dos outros.

Ei, você está vendo aquele casal ali, tão feliz? Sim, eles mesmos. Sabe, ontem alguém disse que eles também terminariam, que não dariam certo, mas hoje estão casados e felizes.

Está vendo aqueles dois jovens ali? Sim, eles mesmos. Ontem as pessoas diziam que eram o casal perfeito e que dariam certo, mas hoje estão separados.

Às vezes, não importa o que as pessoas veem, mas sim o que Deus vê.

O sucesso ou o fracasso de um relacionamento não depende das opiniões positivas ou negativas das pessoas, depende apenas do casal. Os dois precisam lutar para que dê certo.

Diziam que eu o trocaria, mas eu o escolho todos os dias. Diziam que não nos casaríamos, mas até mesmo aqueles que disseram isso participaram de nosso casamento, comeram, beberam e se divertiram.

Quando nos casamos, eu tinha 30 anos e ele, 32 anos, e hoje já somos idosos, avançados em idade e temos netos. Quem diria que chegaríamos até aqui?

Hoje, continuo amando meu velhinho com a mesma intensidade. Durante nossa jornada, enfrentamos muitos problemas, mas o amor sempre falou mais alto. Eu soube ouvir e, acima de tudo, soube respeitar.

Orem pelos seus relacionamentos e deem o seu melhor.

Que Deus abençoe vossos relacionamentos, meus netinhos.

IV

A MINHA FELICIDADE VALE MAIS DO QUE MIL OPINIÕES

Quando terminei meu relacionamento com meu parceiro, ao invés de me sentir feliz e livre, quase entrei em depressão. Eu queria continuar no relacionamento só para agradar as pessoas, mesmo sem haver mais conexão entre nós.

Eu tinha medo do que as pessoas diriam, já éramos um casal adorado por quase todos. Ele era conhecido pelos meus pais, irmãos, primos e tias. Tudo isso me angustiava, eu não conseguia contar às pessoas que tínhamos terminado.

Ele é um homem maravilhoso, com muitas qualidades, mas a conexão entre nós havia desaparecido, então eu tomei a decisão de terminar.

Foi difícil, mas tive que fazer isso. Foram seis anos de namoro, amor e cumplicidade. Tínhamos sonhos de casar e ter filhos, mas não conseguimos realizar nenhum deles.

Eu sei que as pessoas vão falar e tirar suas próprias conclusões.

E quanto a todas as fotos que postávamos juntos nas redes sociais? Como fica isso? Sei que as pessoas vão dizer que tudo era falso.

Sabe, eu não me arrependo de ter postado fotos com ele, porque todos os momentos que vivemos foram intensos e verdadeiros.

Com ele, cresci, aprendi muito e me tornei a mulher que sou hoje. Sou muito grata, mas tive que terminar.

Hoje, sei conduzir um carro graças a ele, tenho várias formações por causa dele. Tudo isso pesava na minha mente. Mas desculpem-me! Eu não podia continuar em um relacionamento apenas por gratidão.

Não tinha que continuar em um relacionamento apenas para agradar meus pais e amigos. Mais importante do que agradar aos outros com nossas escolhas, é nos agradar primeiro.

Sim, terminamos! Mas nessa relação, ambos ganhamos muitas experiências.

Sim, terminamos! Mas meu respeito e admiração por ele continuam.

Sim, terminamos! Não somos mais amigos, mas ele não se tornou meu inimigo, nem eu me tornei inimiga dele.

Sim, terminamos! Mas você não vai me ouvir difamá-lo para manchar sua reputação e parecer a única inocente nessa história.

Ele dizia que não superaria essa separação, mas hoje ele é casado com uma mulher maravilhosa e tem sua própria família. Hoje ele é feliz com outra pessoa.

As pessoas achavam que daria-me mal na vida por terminar com ele, mas hoje a vida me presenteou com um homem incrível e estou casada e feliz com minha família.

Hoje, percebemos que alguns relacionamentos servem apenas para ganhar experiência (não que devemos entrar em um relacionamento com a mentalidade de terminar um dia).

Hoje, entendemos que nem todo namoro vai resultar em casamento. O namoro é como uma estrada que nos leva ao casamento, mas nessa estrada precisamos prestar atenção aos sinais. Se o sinal estiver vermelho, precisamos parar, mesmo que as pessoas não entendam.

Se o sinal estiver vermelho e você continuar, pode acabar por cometer acidentes dentro do casamento.

Ei, a felicidade conjugal envolve apenas duas pessoas. Não fique em um relacionamento apenas para agradar os outros, no final, serão apenas você e seu parceiro.

Há decisões que doem, mas são necessárias.

Não existe uma regra de que todo namoro "deve" terminar em casamento. Se o sinal for positivo, continue. Se for negativo, tome cuidado para não cometer acidente.

V

A CULPA É DO MEU PAI

Aos meus cinco anos, sonhava em ser doutora. Depois, comecei a sonhar em ser advogada. Eu era apenas uma criança, deixando-me levar por qualquer sonho. Mas quando completei doze anos, queria muito ser jornalista, pois amava a comunicação social.

Passaram-se muitos anos, mas meu sonho de ser jornalista continuava. No entanto, meu pai era contra esse sonho, pois dizia que o jornalismo não oferecia muitas oportunidades em Angola. Mas ele não entendia que eu sonhava além, não estava pensando apenas em Angola...

Terminei o ensino médio no curso de ciências jurídicas e estava considerando fazer comunicação social na faculdade, mas meu pai era o meu maior opositor.

Meu pai trabalhava no Ministério da Saúde e tinha contatos no Ministério do Interior. Como ele não conseguiu se tornar policial, pois esse era o seu sonho, ele queria que eu me tornasse uma agente do Serviço de Investigação Criminal. Nunca sonhei em ser policial, mas era isso que meu pai esperava de mim.

Meu pai acionou alguns contatos, agilizando alguns documentos sem me avisar. E quando chegou a hora, ele simplesmente disse:

–"Você precisa ir."

–Mas, pai...

–Você precisa ir, já tenho tudo preparado. O carro que irá levá-la está lá fora.

Diante dessa situação, eu não tinha voz. Minha mãe apoiava meu pai. Tive que deixar tudo para trás: meu sonho, meus amigos, familiares e a bela Luanda.

Fui obrigada a viajar para Huambo, não para viver meu sonho, mas para realizar o sonho do meu pai. Não havia escolha. Fiz minhas malas e fui para Huambo. Durante a viagem, meu coração ardia de dor, como uma brasa ardente, e meus olhos pareciam as quedas de calandulas, pois as lágrimas não paravam de escorrer.

Fui levada a uma academia, onde éramos treinados para, posteriormente, exercer o serviço de agentes de investigação criminal. Não foi fácil, mas tive que me adaptar. Na academia, conheci Rosmira. Compartilhávamos o quarto e nos tornamos melhores amigas.

Diferentemente de mim, Ros sempre sonhou em ser policial. Na última sexta-feira do mês, ocorreu um festival de recepção aos novatos, um grande evento onde fomos apresentados e celebramos intensamente.

Durante o festival, sem querer, deixei cair o copo de cerveja de um jovem. A adrenalina estava alta, acabei sujando sua camisa branca com cerveja, mas ele era um rapaz alto e muito bonito. Para não parecer rude, pedi desculpas a ele.

–Desculpe, moço! Foi sem querer.

–Desculpa não cura ferida - ele retrucou.

Ele olhou diretamente nos meus olhos e sorriu.

–Não me chame de moço, somos colegas. Aliás, meu nome é Josivaldo, também sou novato como tu.

–Prazer é todo meu, também me apresento. E mais uma vez, peço desculpas.

Após esse incidente, ele não parava de me olhar. Finalmente, teve coragem de me convidar para dançar.

Tentei fingir que não queria, mas ele insistiu até que eu aceitei. Parecia uma cena de Cinderela e príncipe encantado, ele era muito atraente.

Depois de conhecê-lo, não conseguia parar de pensar nele. Começamos a sair escondidos dentro da academia e, eventualmente, começamos a namorar. Agora eu entendia que minha viagem para Huambo não tinha sido por acaso. Ele me fazia esquecer de tudo.

Cinco anos se passaram e concluímos a academia. Tivemos a sorte de sermos designados para trabalhar juntos em Luanda. Uau, voltaríamos a ver nossos amigos e familiares.

Quando chegamos a Luanda, decidimos oficializar nosso relacionamento. Casamos e começamos a viver juntos. Era tão feliz ao lado desse miúdo, meu fã number one.

No entanto, tínhamos uma missão a cumprir em Cacuaco, no bairro Paraíso. Precisávamos prender um bando de marginais que aterrorizava a região, conhecidos como "Os Imortais". Eles escaparam de tantas mortes e nunca foram pegos.

Era uma missão difícil para nós, novatos. Eu não queria ser apenas mais um agente que fracassava nessa missão. Por isso, passei noites em claro e montei esquemas para descobrir como acabar com esses marginais. Para mim, eles não eram imortais. Eu os pegaria e mostraria que eles são mortais.

Eu ia ao bairro Paraíso para obter informações sobre esses marginais que atormentavam Cacuaco. Um dia, recebi uma informação de que eles estariam em um show no bairro Uíge, no Campo Amarelo. Fomos para lá em sigilo, e eu estava atenta aos seus movimentos. Eles nem imaginavam que a polícia estava presente.

Aproveitamos o ambiente e, de repente, acertei um dos membros do grupo, desencadeando um tiroteio. Parecia um filme. Isso não era o que eu havia sonhado. O medo tomou conta de mim.

Os marginais fugiram e deixaram o corpo de um para trás. Eu não sabia, mas acertei o líder do grupo. Era motivo de comemoração. Com mais uma notícia da minha gravidez e a chegada da Ros em Luanda, tínhamos todas as razões para celebrar.

No entanto, alguns meses depois, comecei a receber muitas ameaças. Eles tinham todas as informações sobre mim. Precisei mudar para outro bairro, e, graças a Deus, as ameaças cessaram. No entanto, eu não conseguia capturar esses marginais.

Após alguns meses, dei à luz a minha Dádiva. No mesmo dia, recebi a notícia de que meu esposo havia sido baleado. Um sentimento de revolta tomou conta de mim. Sentia-me inútil por não conseguir capturar esses marginais. Graças a Deus, meu parceiro sobreviveu, mas perdeu o movimento de uma perna. Ele não poderia mais me ajudar nessa missão.

Se eu tivesse seguido meu sonho, não teria passado por tudo isso. Eu não conseguia dormir em paz, tantas ameaças.

Depois que meu esposo incapacitou um membro, aqueles imbecis pareciam ter se esquecido de nós. Não recebíamos mais ameaças.

Um ano depois do nascimento da nossa Dádiva, numa noite de verão, eu ouvia barulho de que estavam arrombando a nossa porta, tentei esconder o meu parceiro, mas foi tarde demais, e a Dádiva não parava de chorar.

Cinco homens armados entraram na nossa casa, eles chamavam pelo meu nome e me ofendiam, tentei me esconder, mas o choro da pequena Dádiva denunciava-me.

Então eles nos acharam, e pareciam felizes por me terem encontrado, dava para ver o olhar de vingança neles. Não deu para pedir ajuda, o meu esposo sentia-se inútil por não poder me ajudar, amarraram-nos e maltrataram-nos, até a minha pequena Dádiva.

– Seus imbecis, ela é só uma criança. O vosso problema é comigo, deixem a minha família em paz.

– Uau, até que a policial é gostosa quando está brava, tem uns lindos seios e uns lábios carnudos - Diziam eles.

– O que vais fazer sua idiota?

Eles deram uma bofetada no meu rosto. Eles estavam decididos a acabarem conosco. Mas eles não queriam simplesmente terminar comigo assim.

Todos eles abusavam-me sexualmente a frente do meu esposo, e gozavam do meu esposo dizendo para ele "se você é homem vem salvar a tua esposa", enquanto eu era violentada, eles filmavam com o intuito de vazarem o vídeo.

Os imortais estavam provando que são imortais, depois de me terem estuprado, cada um deles deu um tiro ao meu esposo. Eu vi o meu esposo sendo morto a minha frente, eu não podia fazer nada.

– Por favor, minha bebê não! – lacrimejando falava.

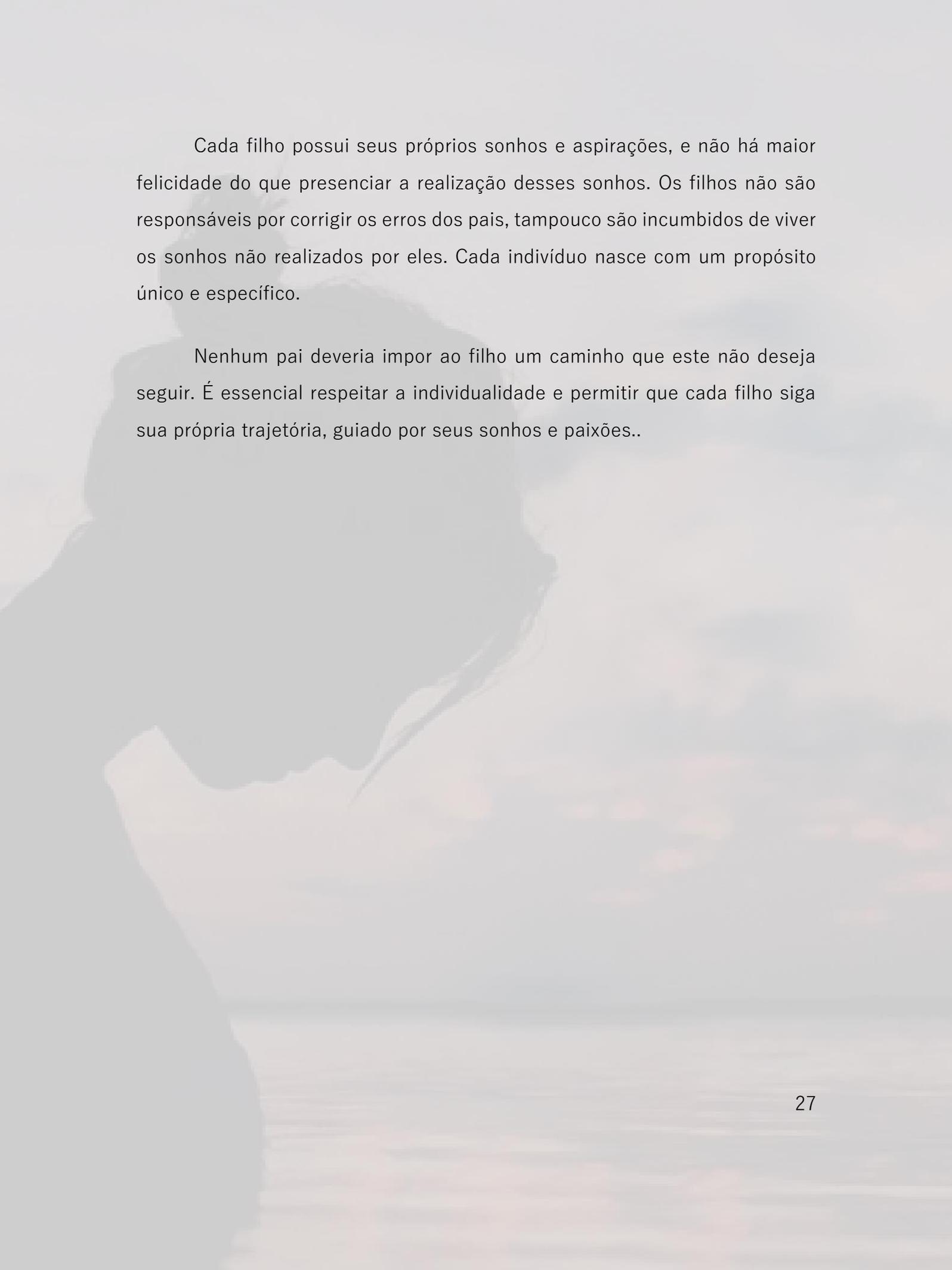
Eu toda fraca implorava a eles, mas cada um deles também atirou na minha pequena, sim! Na minha Dádiva.

Sem a minha bebê, sem o meu esposo, eu já me sentia morta. Então eu pedia para eles também acabarem comigo, então também dispararam em mim.

Os vizinhos apenas ouviam o barulho, ligaram pra polícia. Quando a polícia chegou os imbecis já iam embora, a casa estava cheia de sangue.

A polícia não acreditava que tais coisas aconteceram comigo. Eles estavam revoltados. A Ros recebeu o vídeo do massacre e vinha correndo pra minha casa, ela estava decidida a vingar-se pela minha morte.

Os pais devem compreender que nenhum filho nasce com a finalidade exclusiva de satisfazer suas expectativas. Cada filho traz consigo um propósito único e individual. Como filhos, desejamos trazer alegria aos nossos pais ao alcançar os frutos dos nossos próprios sonhos.



Cada filho possui seus próprios sonhos e aspirações, e não há maior felicidade do que presenciar a realização desses sonhos. Os filhos não são responsáveis por corrigir os erros dos pais, tampouco são incumbidos de viver os sonhos não realizados por eles. Cada indivíduo nasce com um propósito único e específico.

Nenhum pai deveria impor ao filho um caminho que este não deseja seguir. É essencial respeitar a individualidade e permitir que cada filho siga sua própria trajetória, guiado por seus sonhos e paixões..

Autoria

: Makuntima Delfina Nambanza Miguel

: 934 470 977

: 934 470 977

: Delfina Nambanza Miguel

: delfinanambanzamiguel@gmail.com



Makuntima Delfina Nambanza Miguel, nasceu aos 29/01 na província de Luanda, estudante de engenharia civil, na Universidade Metodista de Angola, amante da literatura desde a sua adolescência. Uma jovem cristã da Igreja Evangélica Baptista em Angola.

Dedico-me a escrever por ser apaixonada pela arte. Ler e escrever é uma terapia.

Obrigada por chegares até aqui, espero pelo seu feedback.